

PROFESSOR, PLANEJAMENTO E PROFISSIONALISMO: RELAÇÃO IMPRESCINDÍVEL NA PRÁTICA DOCENTE

Liamar Nunes Silveira Monteiro¹

Madalena Maria da Silva²

RESUMO: O presente trabalho resulta dos estudos abordados na Pós-graduação em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, pelo Unifucamp – Centro Universitário Mário Palmério. Tem como objetivo refletir a relação imprescindível entre professor, planejamento e profissionalismo, ressaltando a importância da premeditação escolar associada à prática docente em sala de aula, tendo em vista que ambas são instâncias primordiais no processo de ensino-aprendizagem. Utilizamos a abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica para aprofundar o assunto estudado. Neste estudo, consideramos o planejamento uma ferramenta pedagógica que norteia a ação docente, para que assim permeiem as atividades dentro da sala de aula e que tenham como finalidade dar significado a construção do conhecimento. Meditamos que o ato de planejar e agir na profissão, faz parte da nossa história, sendo fundamental na vida humana, e no contexto escolar não é diferente, o planejamento das aulas é o que faz a diferença na prática pedagógica do professor e na sua contribuição no desenvolvimento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Professor; Ensino-aprendizagem.

RESUMEN: Este trabajo es resultado de estudios cursados en el Curso de Postgrado en Administración, Planificación, Inspección, Supervisión y Orientación Educativa para la Educación Básica, de la Unifucamp – Centro Universitario Mário Palmério. Pretende reflejar la relación esencial entre docente, planificación y profesionalismo, destacando la importancia de la premeditación académica asociada a la práctica docente en el aula, considerando que ambas son instancias primordiales en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Utilizamos un enfoque cualitativo y una investigación bibliográfica para profundizar en el tema estudiado. En este estudio, consideramos la planificación de una herramienta pedagógica que oriente la acción docente, de modo que permee las actividades dentro del aula y tenga como objetivo dar sentido a la construcción del conocimiento. Meditamos que el acto de planificar y actuar en la profesión es parte de nuestra historia, siendo fundamental en la vida humana, y en el contexto escolar no es diferente, la planificación de clases es lo que marca la diferencia en la práctica pedagógica del docente y su aporte en el desarrollo de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Planificación; Maestro; Enseñanza-aprendizaje.

¹Mestre em Educação, pela UFU. Graduação em Letras, Pós-graduada em Linguística e Língua Portuguesa. Professora de Língua Inglesa da Educação Básica do Estado de Minas Gerais. Secretária acadêmica de Pós-graduação e Extensão do Centro Universitário Mário Palmério. E-mail: liamar_monteiro@hotmail.com

²Especialista em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação, pela Unifucamp. Professora de Educação Básica em Escola Municipal de Monte Carmelo-MG.

1.INTRODUÇÃO

Planejamento é uma prática pedagógica utilizada pelo docente, no qual descreve o que se pretende concretizar dentro da sala de aula, buscando alcançar objetivos específicos para melhor atender as necessidades dos alunos e consolidar o processo de ensino-aprendizagem e, também buscar instigar suas curiosidades.

Utiliza-se como metodologia a pesquisa qualitativa, que resulta de uma investigação metodológica científica, que busca compreender e entender o porquê do assunto abordado e a pesquisa bibliográfica, que contribui no agrupamento de ideias e informações, a partir de estudo já realizados sobre o tema.

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a relevância do planejamento, bem como compreender como a falta desse direcionamento pedagógico pode atrapalhar os resultados positivos da ação docente, causar danos no processo de ensino-aprendizagem e na vida dos docentes.

Cabe salientar, que o planejamento é necessário em toda e qualquer situação, no contexto escolar não é diferente, pois se o docente quer alcançar um determinado objetivo em sala de aula é indispensável planejar suas ações, traçando metas, contemplando uma metodologia sistêmica, descrevendo os materiais que serão utilizados, dentre outros, organizando suas propostas e ideias.

2.Planejamentos pedagógicos

Planejar é uma ação indispensável na vida das pessoas e, também no contexto escolar. O docente elabora seus planos de aula, que são os planejamentos pedagógicos, com o intuito de alcançar os objetivos idealizados, contribuindo com a formação integral dos alunos.

Qualquer atividade realizada sem planejamento poderá correr enormes riscos de fracassos, neste sentido, SCHMITZ (2000) discorre sobre a importância do planejar,

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual foro seu nível (SCHMITZ, 2000, p.101).

O planejamento escolar pode ser considerado a peça chave do processo de ensino-aprendizagem, pois é uma estratégia metodológica que os discentes constroem seus conhecimentos, buscando superar suas dificuldades, tornando um adulto autônomo e atuante na sociedade.

Neste contexto, FUSARI (2008) afirma que

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. (...) faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas (...) (FUSARI, 2008, p. 47).

Planejar é fazer um prognóstico da ação a ser aplicada dentro da sala de aula, traçando metas para que o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem tenha relevância e seja significativo, para que possa propor um ambiente estimulante, que desperte a curiosidade do discente, fazendo dele um ser pensante capaz de solucionar suas próprias indagações dentro ou fora da sala de aula.

O aluno possui sua própria inteligência e criatividade, porém é preciso de um professor mediador que estimule as aptidões e interesse de conhecimento. Contudo, é possível um planejamento bem elaborado e assertivo, com foco na sala de aula heterogênea, que almeje as necessidades dos estudantes nos mais diversificados conceitos educacionais. As prioridades básicas direcionam o processo educacional, como explica MENEGOLIA & SANTANA (2001), que o

Planejamento é um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação (MENEGOLIA & SANT'ANNA, 2001, p.40).

Neste sentido, percebe-se o importante papel que a escola exerce sobre o desenvolvimento crítico-social do aluno e o planejamento diário dos docentes, para o exercício em sala de aula, é um fator indispensável para o desenvolvimento intelectual. No plano de aula é preciso abranger uma metodologia sistêmica, para que possa atender as curiosidades, anseios e diferentes necessidades dos sujeitos envolvidos no processo.

Evidencia COARACY (1972), que o planejamento é um

[...] processo contínuo que se preocupa com o para onde ir e quais as maneiras adequadas para chegar lá, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade quanto à do indivíduo (COARACY, 1972, p. 79).

Partindo desse direcionamento, planejar é organizar uma metodologia com técnicas específicas a serem aplicadas em sala de aula, tendo como principal alvo, o processo de ensino-aprendizagem do aluno, visando uma formação crítica e autônoma dentro da sociedade, que está em constantes transformações. Melhor dizendo, planejar as ações é um processo contínuo e dinâmico, necessário para analisar e definir qual o melhor caminho a ser seguido para atingir resultados positivos.

Planejamento é um ato que implica dedicação e profissionalismo, pois uma conduta não delineada se torna vazia e pobre na aprendizagem escolar, as tarefas diárias não possui um contexto capaz de instigar e responder as curiosidades e necessidades dos alunos, jamais pode torna-se apenas mais uma atividade sem significado.

3. Conduta diária e Profissionalismo do professor

Vieira (2009) em sua tese “Profissionalismos do Professor – de momentos a trajetórias: profissionalização, profissionalidade e autonomia profissional – Uberabinha (1907-1929)”, realiza uma pesquisa documental com a elaboração de uma análise sobre os diversos profissionalismos constituídos nas trajetórias de profissionais da educação, professores municipais de Uberabinha, cidade situada ao norte da região do Triângulo Mineiro do estado de Minas Gerais, Brasil (VIEIRA, 2009, p.15).

Apresenta o conceito e a constituição da categoria profissionalismo do professor sendo “como processo sistêmico do caráter profissional de quem ensina habitualmente, resultante da tensão das forças estruturantes, a profissionalização e a profissionalidade, sobre a autonomia profissional num determinado contexto socioeconômico e cultural e envolvidos por ideias pedagógicas (VIEIRA, 2009, p.41). Sinaliza que há necessidade

De ter a perspectiva sobre o profissionalismo do professor pela percepção da existência das duas forças opostas, interdependentes, que estão em constante tensão sobre a sua autonomia profissional: a profissionalização e a profissionalidade. Enquanto a primeira promove influência para alterar a prática profissional do professor com restrição, a segunda enfatiza a expansão da autonomia (VIEIRA, 2009, p.60).

Em razão disso, no mesmo discurso sobre profissionalismo encontra-se esta tensão expressa em seus discursos e aplicações. Por um lado, com aprovação e valorização de elementos constitutivos da profissionalidade: estímulo à criatividade, à flexibilidade e ao raciocínio crítico; Por outro lado, da profissionalização: maior valorização sobre procedimentos técnicos e administrativos que promovem o aumento do controle sobre a atuação do professor. Conceitua Woods (1995, p.127), “a criatividade tem sido entendida como uma característica inerente aos alunos, sendo a questão fundamental o modo como os professores poderão induzir mais criatividade no pensamento”.

A inovação requer a introdução de algo novo, “alargando as fronteiras do convencional, pode resultar de uma combinação de fatores conhecidos ou da introdução de um fator novo numa situação já existente” (WOODS,1995, p.131). Cada situação de ensino é única e como tal pode dizer-se que os professores estão sempre usando a criatividade para resolver os problemas levantados pela complexidade, incerteza, instabilidade e conflito de valores na sala de aula.

Isso pertence ao próprio professor, que se encontra no cerne da atividade educativa. A criatividade precisa fazer apelo a um elemento emocional, refere à satisfação pessoal, quando sentem que estão fazendo com as atividades aconteçam. Nesta concepção existe duas ideias –chave: a primeira refere a necessidade de os professores controlarem o seu próprio trabalho; a segunda insiste na importância deste fato para a realização profissional e pessoal dos professores.

Se o eu é importante, o outro também é. Ao “porem-se no lugar do outro”, os professores tem de se aperceber exatamente das atitudes e significados trazidos para a situação, dos recursos pessoais e sociais que os justificam e das possibilidades para futuras ações. O outro é tanto autorizador como fonte de motivação (NÓVOA *et al.*, 1995, p.132)

Deve estar assim sintonizado com atitudes individuais e coletivas, culturalmente conectado com os alunos e com outros aspectos da situação como: a política da escola, os antecedentes dos pais, o tempo. E os atos criativos trazem mudança e as percepções do professor tem de ser, dentro da possibilidade exata e completa.

Do mesmo modo,

Os gestos que o professor executa tem de ser apropriados ao contexto. Tem de transmitir os significados pretendidos e ser apreendidos corretamente pelo outro. Um ato criativo leva a resultados, não a bloqueios, conseqüentemente, algo é transformado. Cria um produto, neste caso a aprendizagem dos alunos. (NÓVOA *et al.*, 1995, p. 132).

Ao ensino criativo incluem a imaginação, ou seja, a capacidade de tomar o lugar do outro e de planejar supostas interações boas ou ruins. Deve ser potencializado por adaptabilidade, flexibilidade, prontidão e até improvisação. Considerando os alunos, o contexto da sala de aula e as atividades, o professor joga com as ideias e o impacto receptivo, que pode ser alterado.

O trabalho do profissional docente consiste numa parte essencial para a compreensão das transformações das sociedades e de suas instituições educacionais. Salienta Aquino (2011, p. 75), que “a constante precarização das condições de trabalho docente e sua crescente desvalorização tornam desafios a serem vencidos”, o que proporciona lacunas e oportunidades de investigarem sobre a formação, trabalho, profissão e identidade docente.

Tendo realizado em Lisboa, no final de setembro de 2007, no quadro da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, a Conferência “Desenvolvimento profissional dos professores, para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida” (CANARIO, 2008, p. 133), exprime a importância à temática da formação de professores, na União Europeia. A problemática da formação de professores e do seu desenvolvimento profissional, ganhou novos contornos e relevância, enfatizam o papel chave da qualificação de recursos humanos, no contexto das políticas públicas de “Aprendizagem ao longo da vida” (CANÁRIO, *ob. cit.*, p. 133). O papel decisivo a ser desempenhado pelos professores, apresentados como decisivos agentes de mudança, articulado com a modernização da escola. Das contribuições apresentadas à conferência e do debate amplo, é possível e de utilidade observar aqueles que evidenciam como os “pontos críticos”:

Há um primeiro ponto crítico em torno da **identidade do professor**, que com suas especificidades, partilha de um fenômeno social mais amplo de “crise de identidades” que afetam o mundo do trabalho;

Um segundo ponto crítico refere-se ao modo como, no exercício profissional e do ponto de vista da formação, se articulam as **dimensões individual e organizacional do ofício docente**;

Um terceiro ponto crítico corresponde à necessidade de, através das políticas de formação de professores, conferir continuidade e coerência aos percursos formativos dos formadores, coincidentes com suas **trajetórias profissionais**;

Um quarto ponto crítico é constituído pelo modo como se articulam os **tempos e espaços de formação**, o que corresponde a tentar resolver o crônico problema da transferência, para as escolas, das aquisições formativas. (CANARIO, 2008, p. 139 - *Grifos nossos*).

Nessas críticas evidenciadas, a profissão de professor é marcada por uma pluralidade de dimensões que causam complexidade. Diante do aumento das missões e domínios da

escola e do professor, Canario (2008, p. 139) acrescenta que a “complexidade traduz-se por exigências contraditórias que alimentam um sentimento de indefinição profissional, num quadro de crescentes níveis de sofrimento no trabalho”. Então, o que é ser professor?

[...] a profissão de professor é, por definição uma profissão ética, o que supõe um compromisso com as realizações coletivas da cultura humana, numa perspectiva de democracia, justiça social e igualdade orientada para os sistemas de educação, para a forma como os estabelecimentos de ensino são geridos e para o relacionamento com os alunos. O professor não ensina apenas o que sabe, ensina aquilo que é. Na sua atividade de ensino, o professor precisa de, permanentemente, combinar conhecimentos (conteúdos) com procedimentos de caráter prático, num processo de contextualização que remete para uma dimensão artesanal e artística. (CANARIO, 2008, p.139-140).

As dimensões pessoais e coletivas do exercício da profissão docente são indissociáveis, pois a ação humana não ocorre em nenhum “vazio” social, acontece sempre com interação social em coletividade. “Os professores não fogem a esta regra e a sua identidade e ações profissionais são construídas e vividas no contexto das escolas como organizações” (CANARIO, 2008, p. 140). Assim, a construção da identidade profissional, o planejamento e a aprendizagem da profissão podem sobrepor um percurso formativo num processo dinâmico e continuado de socialização, se entrecruzam com uma dimensão biográfica e outra dimensão contextual. Há uma similaridade: Interferir na formação docente significa interferir nos jeitos de socialização profissional, o que inclui uma intervenção nos modos de organização e divisão do trabalho escolar planejado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, constatamos que é imprescindível a relação entre professor e planejamento, além de profissionalismo, para alcançar resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem. Somente planejando é que se consegue atender as necessidades e curiosidades dos estudantes, contribuindo para uma formação sistêmica, tornando pessoas críticas e autônomas, conhecedoras de seus direitos e deveres na sociedade.

Inevitavelmente, esse é um professor reflexivo com práticas voltadas para a autonomia. O que muitos dos professores atuais, por falta de tempo, por excesso de material, por falta de condições, com pouca legitimação diante dos universitários e aos peritos são menos reflexivos. Nóvoa (2008) sugere em primeira medida: é preciso passar a formação de

professores para dentro da formação, afirma que não haverá mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” (p. 25), se não se tornarem mais permeáveis. O exemplo dos médicos e dos hospitais escolares: observar o paciente, estudar caso a caso, analisar a situação com reflexão conjunta entre os médicos residentes, um diagnóstico, uma terapia e, ainda discutir com alunos mais avançados e professores.

Portanto, o planejamento no cotidiano escolar é uma ação para que o docente organize seu trabalho com metodologias, diagnósticos e técnicas específicas, favorecendo a valorização de suas práticas pedagógicas e atingindo os objetivos que esperam das aulas. A prática do professor deve mediar o conhecimento, colaborando na construção dos sujeitos em diferentes instâncias, sendo intelectual, emocional, cultural, social, entre outras, além de melhorias na construção dos saberes.

4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Soraia Lourenço de. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de Pedagogia**. Dissertação de Mestrado. Viçosa: UFV, 2011.

CANARIO, R. Formação e desenvolvimento profissional dos professores. **Anais da Conferência desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida**. 2008.

COARACY, Joana. **O planejamento como processo**. Revista Educação. 4ª ed., Brasília. 1972.

FUSARI, Jose Cerchi. **O planejamento do trabalho Pedagógico**: Algumas indagações e tentativas de respostas de respostas. Disponível em: <[https:// www.Crmariocovas. SP.gov. br/ pdf/ ideias_08_ p044- 053_ c.pdf](https://www.Crmariocovas.SP.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf). Acesso em 27 de ago.2024.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANTA`NNA. Ilza Martins. **Por que Planejar? Como planejar?** 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. O regresso dos professores. **Anais da Conferência desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida**. 2008, p.21-28.

_____, _____. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa/Portugal: Dom Quixote, 1992, p.15-34.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da didática**. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000, p.101.

MONTEIRO, L.N.S. et al

VIEIRA, Flávio César Freitas. “**Profissionalismos do professor** – de momentos a trajetórias: profissionalização, profissionalidade e autonomia profissional – Uberabinha (1907-1929)”. Tese de Doutorado. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

WOODS, Peter. Aspectos Sociais da Criatividade do Professor. In: NÓVOA, António (Org.) **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.